

De Milão um adeus à Itália

Chegámos a Milão já pelo fim da tarde ainda com Venezia a ballar-nos nos olhos e no coração. Muitos quilómetros antes de chegarmos à periferia desta capital industrial da Itália um



Uma bela arcada de Milão. Aqui se situa o famoso restaurante «Savini». (Foto de Luís Souto)

movimento espantoso de viaturas obriga, apesar da largura das pistas da auto-estrada, à redução da velocidade a que vínhamos.

Entre cerca de 15 milhões de veículos registados em toda a Itália, Milão deve absorver uma boa percentagem dessa quantidade de carros.

Milão, por sinal, é um conhecido centro de produção de veículos, mas não o maior, como muita gente pensa. Essa glória vai para Turim e Bréscia. Milão é, contudo, o maior centro industrial da Itália.

Situado no Norte, Milão é também um grande centro comercial e ponto de convergência de muitas linhas aéreas europeias. Estivemos muito poucas horas nesta grande urbe que, como quase todas as cidades italianas possui também monumentos históricos, praças e catedrais famosas de estilo românico passando pelo gótico até renascentista.

Mas o que mais chama a atenção ao visitante que chega a Milão é a poluição atmosférica. Uma névoa cobre a cidade, uma mistura da neblina existente e natural com a fuligem que brota dos chaminés das fábricas que se estendem por uma área imensa à volta da cidade.

Foi no dia seguinte de manhã que os empresários italianos tiveram um encontro de trabalho com o Presidente Samora Machel. Mostraram-se muito interessados em investir no nosso País em diversos domínios industriais, tendo-lhes sido afirmado pelo Chefe de Estado moçambicano que as suas propostas seriam devidamente estudadas.

Participaram neste encontro os directores das maiores empresas italianas, desde as dos ramos automóvel até às dos produtos químicos, energia eléctrica e petróleos.

A visita Presidencial à Itália terminava assim com amplas perspectivas de reforço da cooperação para benefício mútuo entre a República Popular de Moçambique e a República Italiana, cooperação que poucos dias antes tinha sido posta em letra de forma no Acordo assinado entre os dois países pelos titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros.

O Presidente Samora Machel antes da sua partida de Milão com destino à Praga foi ainda honrado pelo governo daquela cidade no Palácio Comunal situado na mesma e grandiosa praça onde se ergue o mundialmente conhecido teatro Scala de Milão.

Oferta de uma pedra simbólica pelo Síndaco local (correspondente ao nosso Presidente do Conselho Executivo) acompanhado de um discurso salientando a amizade entre os dois povos e a necessidade do desarmamento marcou esta cerimónia breve e significativa na Comuna de Milão, onde o Presidente Samora Machel também usou da palavra para se referir às relações entre

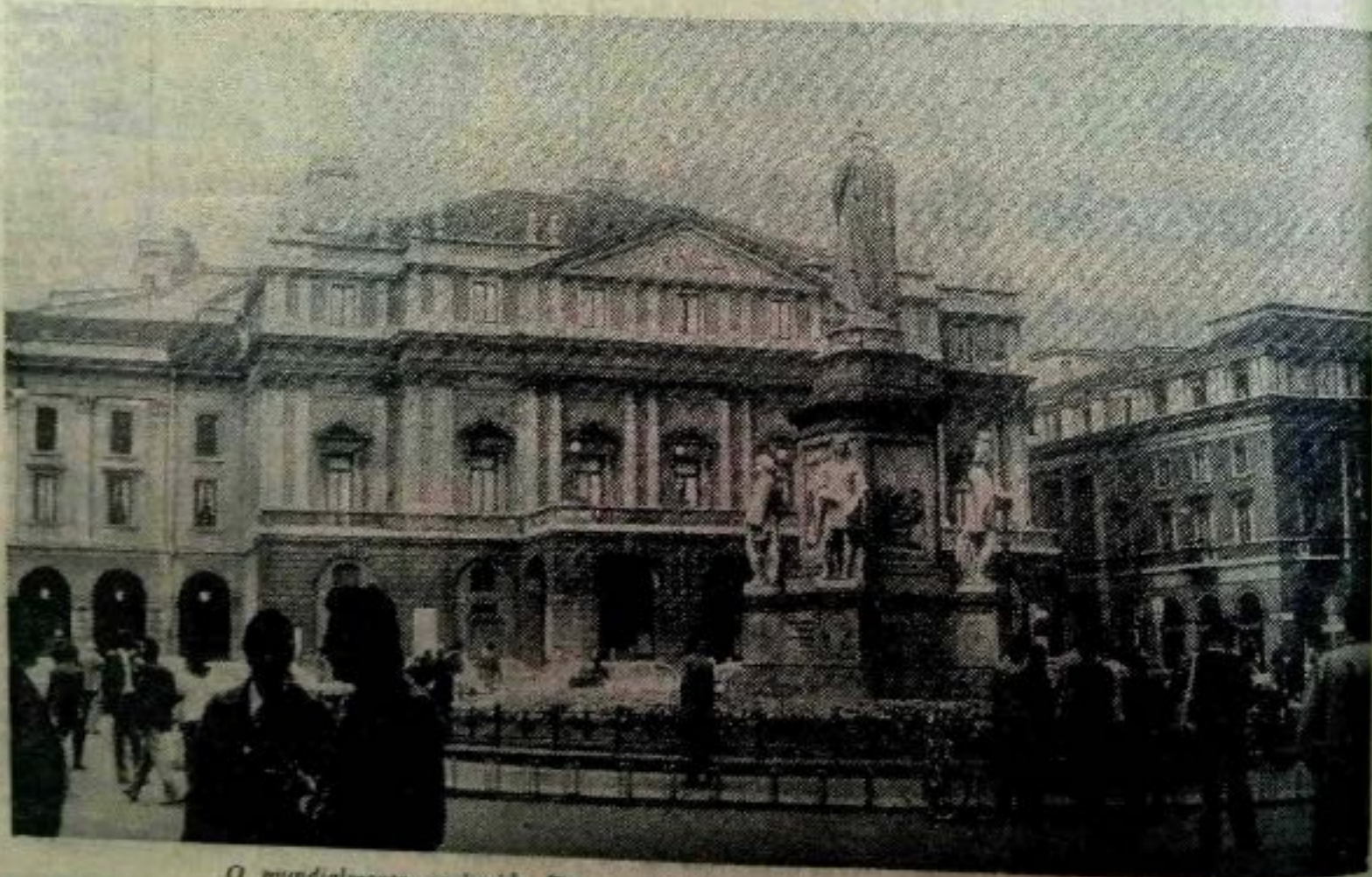
os dois povos e países, à necessidade da Paz para o desenvolvimento e uma cooperação efectiva — não ajuda — uma cooperação para benefício mútuo.

A delegação presidencial moçambicana almoçou depois num famoso restaurante de Milão, o «Savini». Este restaurante localiza-se próximo da Praça do Teatro Scala, num dos edifícios que, juntamente com outros, formam uma arcada com quatro saídas. Todo o conjunto da arcada tem cobertura de vidro que lhe dá um aspecto imponente.

Milão é bem conhecida pelos seus teatros, restaurantes cosmopolitas, clubes nocturnos, bibliotecas e museus. No prospecto, que mais se assemelha a um livro, que nos deram no Hotel como guia para todo o tipo de visitas e divertimentos da capital pode-se facilmente imaginar todo o atractivo que esta sociedade de consumo atrai para os olhos do visitante.

Milão foi o nosso adeus à Itália, ao povo deste país europeu e ocidental que em relação à luta do nosso Povo contra o colonialismo foi um exemplo a registar.

De Milão acenámos um «Ciao» à Itália inteira e amiga.



O mundialmente conhecido Teatro «Scala» de Milão e a praça do mesmo nome